



BISPO DE DIGNE

BRAIAN DE FREITAS

Livro com o foco sobre o personagem **Bispo de Digne** de **Os Miseráveis**.

Trabalho escolar realizado em dupla em **C.E Cívico-Militar Prof Jaci Real Prado de Oliveira**.

Todo o material de apoio estarão disponíveis aqui.

"https://pt.wikipedia.org/wiki/Bienvenu,_Bispo_de_Digne"

Enredo por: **Braian de Freitas e Pedro Mauricio**

Capa por: **Braian de Freitas**



Introdução:

Bispo Bienvenu Myriel (ou Monsenhor Bienvenu) é um dos personagens mais importantes da trama para a construção do nosso protagonista Jean Valjean. Bienvenu nos foi apresentado na cidade de Digne, inicialmente como um padre local. Em vez de julgar Jean Valjean por seu passado criminoso, Bienvenu lhe ofereceu uma refeição e um lugar para passar a noite. Em meio à confusão em seu coração, Jean Valjean furtou e fugiu com os talheres de prata, mas em seguida foi capturado e apresentado novamente na manhã seguinte. Bienvenu revelou ser na verdade um Bispo. Temendo que Jean Valjean fosse preso novamente, disse que foi ele quem deu os talheres e que deveriam levar os castiçais junto a ele. Assim, Jean Valjean foi liberado, e Bienvenu disse a ele que deveria viver uma vida honesta e pura.

Me chamo Bienvenu Myriel, mas sou conhecido como o Bispo de Digne. Ganhei meu título de Bispo em um encontro com Napoleão. Sempre fui um homem gentil e humilde. Quanto ao meu salário, usava apenas um décimo dele e dava o restante aos pobres. Vivo na aldeia de Digne, localizada na França, e exerço meu papel como Bispo praticando caridade e ajudando quem precisa. Vivo com minha irmã e uma empregada na igreja, de forma humilde, usando meu dinheiro apenas conforme minha necessidade, sem avareza nem ganância.

Em um fatídico dia, surge o rumor de que um ex-condenado das galés procura abrigo em nossa aldeia. Quanto a isso, alguém bate em minha porta, e eu atendo com compaixão, já sabendo quem me aguarda. Ele se apresenta como Jean Valjean, um ex-condenado das galés que cumpriu pena por 19 anos, sendo metade dessa pena devido a suas diversas tentativas de fuga. Eu não o vejo como um criminoso, mas como alguém que precisa de amor e compaixão.

Ofereço-lhe uma refeição e uma cama. ele confuso, começa a me perguntar o do porquê de permitir que um ex-presidiário como ele durma e divida refeições com alguém tão nobre e puro como o padre da cidade, talvez ele realmente estivesse certo; eu não teria motivo para permitir alguém perigoso como ele, mas isso não é o que **Eu** e nem **Deus** pensamos.

"Não julgueis e não sereis julgados, Pois, vós sereis julgados com o mesmo julgamento com que julgardes; e sereis medidos, com a mesma medida com que medirdes"

Convido a empregada a trazer a refeição e acender os castiçais de prata e usar talheres nobres para aquela refeição.

Jean Valjean se enche de dúvida em seu coração, ele dorme, mas com ganância ele acorda e furta todos os talheres de prata. foge, mas na manhã seguinte é me trazido de volta pelos policiais que o viram fugindo com os talheres de prata em sua bolsa.

Eu decido lhe perdoá-lo em vez de condena-lo e digo: **"Por que vos o capturou? não lhes disseram que fui eu o quem lhe deu os talheres de prata? leve**

**também os castiçais!" Assim sendo, entrego os
"As misericórdias do Senhor são a causa de não
castiçais.
sermos consumidos; porque as suas misericórdias
não têm fim. Novas são cada manhã; grande é a
tua fidelidade."**

Digo a Jean Valjean para partir como uma nova
pessoa, alguém puro e honesto, com os presentes que
lhe foram entregues.